

~~190.1 (42 pp)~~

1936

N. 349.151

Nacionalização do ensino

Relatório apresentado pela Inspeção
Federal das Escolas subvenzionadas no
Estado de Santa Catarina (2º trimestre)



INSPETORIA FEDERAL DAS ESCOLAS SUBVENÇIONADAS

ESTADO DE SANTA CATARINA

Relatório

apresentado ao Ministério da
Educação e Saúde Pública.

2º trimestre de 1936

João dos Santos Areão

INSPETOR

RELATÓRIO

Exmo. Sr. Dr. Ministro da Educação e Saúde.

Tenho a honra de apresentar a Vossa Excelência o segundo relatório desta inspetoria, correspondente ao trimestre que vai de abril a junho do corrente ano.

Com êsse trabalho satisfaço o que dispõe o artº 22 no seu § 1º, do Decreto nº 20.351 de 31 de agosto de 1931.

Conforme tenho feito, compõe-se de duas partes o presente relatório: serviço executado pela inspetoria no trimestre e observações colhidas em igual periodo.

Assim sendo, passo a relatar o serviço prestado pela inspetoria á instrução do Estado, e principalmente ás zonas onde predomina os elementos alienígenas.

Em abril, mês em que o Estado de Santa Catarina comemorou o seu 25º aniversário da reorganização da instrução pública, esta inspetoria se desdobrou em atividade para comparti-

2

lhar de tão auspíciosa data. Para mim, particularmente, ela foi duplamente festiva: primeiro, porque tive a ventura de ser um dos que tomaram parte nessa reforma e, segundo, pelo progresso que desde 1912 tem o Estado experimentado no que concerne à instrução e educação da sua gente, o que é para mim, motivo de grande júbilo.

Desde que o Coronel Vidal Ramos foi empossado no governo do Estado, tratou, o mais breve possível, de por em prática o seu programa de administração.

Antes, Santa Catarina estava com o seu aparelhamento educativo antigo e deficiente, possuindo apenas uma escola normal e duzentas e poucas escolas rurais e sem um serviço de fiscalização que permitisse controlar o desenvolvimento que os professores davam ao ensino. Dessa maneira, Santa Catarina se distanciava do progresso, e a obra educativa cada vez mais se tornava difícil, visto que, a população, de ano para ano, aumentava consideravelmente.

Quanto à nacionalização dos colonos estrangeiros e descendentes, a ação era, podemos dizer nula, pois, as escolas localizadas em zonas de colonização, além de serem em quantidade diminuta, eram providas com elementos sem a devida envergadura para tal missão.

Daí é que vem o elevado número de escolas particulares que hoje temos, reação justificada pelo enorme lacuna que os emigrantes sentiam.

Desejosos de dar o saber aos seus filhos porque vinham de sair de paizes que cuidavam carinhosamente da instrução,

procuraram sanar essa falta, esforçando-se pela criação de escolas que melhor lhes conviesse, visto que não podiam contar com a ação dos governos, nesse sentido.

Eis, Exmo. Sr. Ministro, porque me venho batendo insistentemente para a localização de escolas em número suficiente nas zonas de colonização que se estão formando pelo interior do Estado.

Demarcada a sua gleba, os colonos organizaram sociedades escolares, levantaram prédios, contrataram professores e iniciaram um serviço educativo que não convinha à nossa nacionalidade, porque ali predominava o ensino da língua, história, geografia, educação, estrangeirase, sobre tudo, ali se cultuava um espírito que não era o nosso, contrariamente ao que devíamos exigir.

Tal era a situação da instrução do Estado quando assumia as redevas do governo, Vidal Ramos. Daí para cá, nenhum outro governante descurou do ensino, e todos procuraram, na medida dos orçamentos, impulsionar a grande máquina educativa que vai, de ano para ano, dizendo, nas cifras da estatística, da sua magnífica ascenção.

O ensino em Santa Catarina tomou por modelo a organização paulista, tendo sido convidado alguns professores daquele Estado para compôr a missão reformadora, sob a chefia do abalisado mestre Oréstes Guimarães que, de 1918 até 1931, ocupou o cargo que ora exerce.

Comemorando a data que marcára o grande passo caminhado pelo Estado na instrução e educação dos seus filhos, o dia

19 de abril foi condignamente festejado, tendo todas as escolas, sem exceção, organizado um programa adequado á data.

Esta inspetoria que vem de perto, e com o devido carinho, acompanhando a evolução operada, contribuiu para que êsses festejos se realizassem, nas zonas da nacionalização, com o maior esplendor possível.

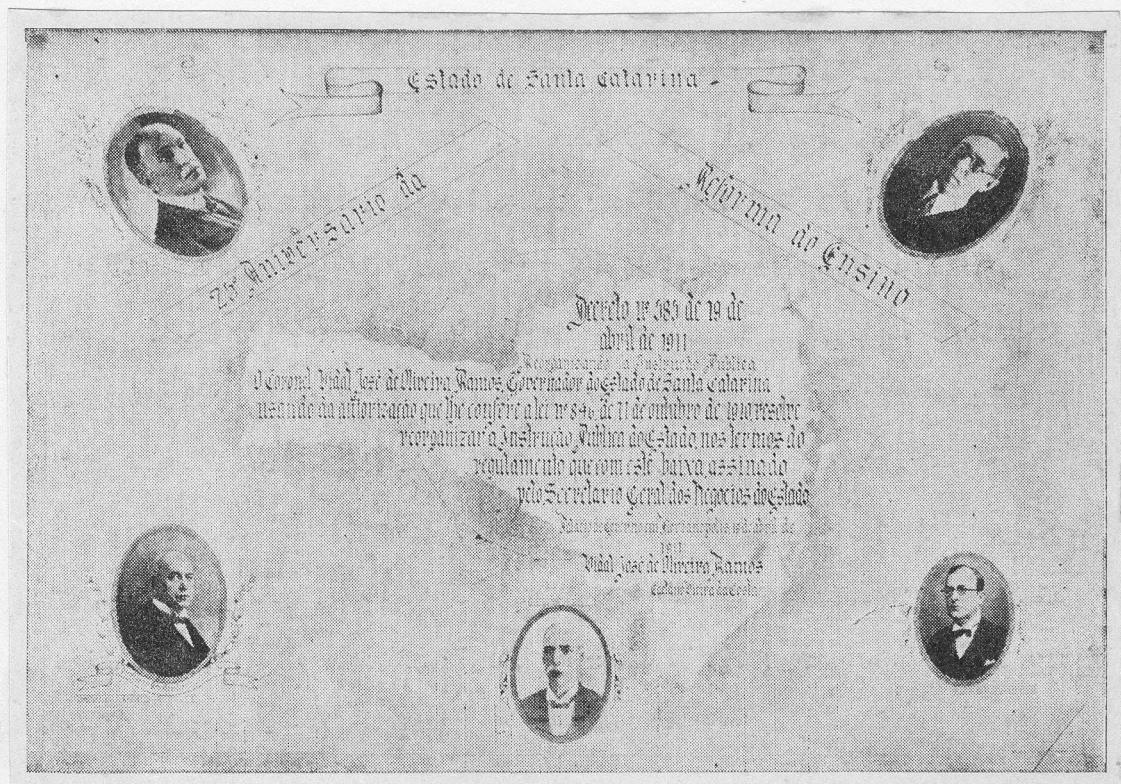
Em Blumenau, a 19 de abril, levámos a efeito uma grande sessão cívica sob a minha presidência, tomando parte todas as crianças das escolas, seguido de uma parada escolar; no dia 20, organizámos um programa para a estação de rádio, que levou 2 horas e 15 minutos a ser executado. Ainda a 21, data em que comemoramos a morte de Tiradentes, novamente voltamos ao microfone da P R C 4, para, mais uma vez, aproveitarmos a oportunidade afim de deixarmos patente o valor da nossa Pátria, dando, assim, uma grande lição de civismo que tanto convém áqueles recantos onde ainda não descuradas as cousas nacionais.

Os programas, em que tomaram parte alunos do grupos escolar, escola normal primária, escola particular e escola paroquial, constaram de preleções, recitativos, cantos e execução de trechos musicais.

Todos os programas foram previamente ensaiados, tendo esta inspetoria tomado as precauções para que tudo corresse de maneira a que melhor impressionasse o auditório. Com os elementos que o Estado possue naquela cidade, como sejam o Sr. Inspetor Escolar Célsio Rila, Diretora do Grupo Escolar D. Isolete Elisa de Gouvêa Müller e professores do aludido estabelecimento, é fácil

conseguir-se um programa nas condições dos que organizámos , pois, todos êsses abnegados educadores estão perfeitamente integrados nas funções que exercem.

Além dessa organização que imprimimos aos festejos de Blumenau, ainda esta inspetoria auxiliou o confeccionamento do quadro comemorativo ao dia 19, cuja miniatura foi distribuido a todas as crianças das nossas escolas e que vai a seguir.



Para a Revista de Educação e para o Boletim do Departamento de Educação, números especiais em homenagem ao dia 19, emprestei tambem um pouco do meu esforço, como auxílio aos meus denodados companheiros de trabalho que, sem nenhum louvor, são verdadeiros baluartes dessa grandiosa obra que elevará o Brasil á al-

tura que bem merece.

Os festejos nesta capital em que tomaram parte cerca de 3.000 alunos, correram de maneira imprevista, tal foi o entusiasmo que dominou os escolares que, garbosamente, formaram na grande concentração realizada no estádio da Força Pública.

Pelos ofícios, telegramas, fotografias, programas que foram enviados ao Departamento de Educação, pode-se bem avaliar o gráu de interesse ^{tomado} pelos professores, não só dos grupos escolares como das escolas rurais, em cumprir as determinações da circular que lhes foi enviada.

Nas zonas de colonização precisamos dar um cunho soleníssimo ás grandes datas, para estimular ao nosso professor e fazer com que as escolas, cujo ambiente não é puramente pátrio, ensaiem, á maneira brasileira, o culto que precisam prestar aos dias nacionais.

É bem verdade que temos conseguido, nesses últimos tempos, melhorar sensivelmente as condições das escolas que, até então, relutavam contra a nossa intromissão nos seus misteres. Mas não devemos quedar-nos satisfeitos com êsse resultado, porque, si falhar a nossa persistência haverá, por certo, a volta aos velhos tempos e, por conseguinte, amortecido todo o nosso esforço e sem finalidade todo o dinheiro empregado nessa obra.

O mês de maio para esta inspetoria correu bastante movimentado. Foi durante êsse periodo que realizámos a semana

ruralista, patrocinada pelo Governo do Estado. A cidade escolhida para centro dessa realização foi Tubarão, não só por fazer parte de um município totalmente agrícola, como por ser um centro de conversão fácil para todos os professores que desejassem tomar parte nos trabalhos. Perto de 150 professores, além de grande número de agricultores, criadores, negociantes, trabalhadores rurais, seguiram com verdadeiro interesse os programas organizados. Ao mesmo tempo que a turma de professores ouviam as aulas no grupo escolar, outra turma, debaixo da orientação de técnicos, assistia às explicações sobre diversos temas escolhidos especialmente com o intuito de dar instruções sobre as lides da lavoura. Essas aulas mais com o caráter prático do que teórico, foram realizadas no campo de demonstrações que o Estado mantém naquela cidade, onde havia uma quantidade de cultura já iniciada, bem como as máquinas modernas para o trabalho da terra.

Quanto à pecuária também os criadores puderam receber alguns ensinamentos das lições úteis que os especialistas em tais assuntos, desenvolveram.

Nos campos de Tubarão esse ramo da nossa economia é bastante cultivado.

Os assuntos focalizados foram os mais variados: legislação escolar, ensino global, a língua portuguesa, metodização da aritmética, organização de Clubes Agrícolas, jornal escolar, biblioteca, higiene rural, organização de museu, aulas de cultura e outras várias.

O Departamento de Educação do Estado, estando na

fase da implantação da escola átiva, aceitou a organização dos Clubes Agrícolas como meio poderoso no desenvolvimento de tão moderna maneira de educar as crianças, o que, aliás, vem sendo feito por quasi todos os paizes que cuidam da educação dos seus filhos.

Nesse proposito, e como delegado que sou dessa organização que vem do norte a sul produzindo os mais reais benefícios, tenho fundado clubes agrícolas em diversos pontos do Estado.

Nas zonas alienígenas êsses clubes são de grande eficiência na formação do espírito brasileiro, pois, exigimos que em todo o trabalho não seja usada outra língua sinão a vernácula.

É por meio de clube agrícola que vamos ensinar o nome de todas as nossas árvores, verduras, frutas, raizes, cayules, folhas, a formação do nosso solo, o nome dos nossos peixes, passaros, insetos, animais em toda a sua variedade, ensino êsse que, embora não pareça, vão desenvolvendo no espírito da criança todo o esplendor do nosso solo, toda a exuberância da nossa flora e toda a grandeza da nossa fauna e, por consequênciia, os conhecimentos que o tornam presos á terra que tambem lhe serviu de berço.

Os clubes agrícolas, instituição muito nova lançada pela Sociedade dos Amigos de Alberto Torres, são poderosos auxiliares do ensino na chamada escola ativa.

Senão vejamos.

A escola ativa, como p próprio nome indica, é aquela que põe sempre em evidênciia a atividade expontânea da criança, baseando o seu trabalho no centro de interesse que elas mesmas crearem.

Que melhor campo para ir buscar centros de interesses do que um clube agrícola? Ali temos, a linguagem, a aritmética, a geometria, a geografia, a história, a geologia, a botânica, a zoologia, o desenho, a ginástica e tantos outros motivos para aula, não falando na educação social e que dantes as escolas não cogitavam. Num campo agrícola trabalhado pelas mãos infantis, o professor tem uma fonte permanente de atividades escolares, podendo globalizar todo o ensino, passeando entre as suas alamedas. O professor pode iniciar a aula mandando as crianças carpir os canteiros da sua horta e terminar enfileirados ao som do hino nacional, como homenagem á gleba onde depositam as gotas do seu suor. Pode iniciar a aula observando uma folha, e terminar desfraldando a Bandeira Nacional, para mostrar a paridade entre uma realidade e um símbolo.

Tudo depende da educação do professor, aluno mais velho entre os alunos da escola.

Para mostrar o entusiasmo que despertou nas crianças a organização de um dos nossos clubes agrícolas, cito o seguinte fato: Quando em outubro de 1934 foi criado o Clube agrícola de Garcia, no município de Blumenau, cujo diretor é o velho professor Rodolfo Hollenweger, as crianças se entusiasmaram tanto que, ás 5 horas, mesmo antes de clarear o dia, já estavam todos dispostos a pegar no trabalho do campo e, após as aulas, reuniam-se novamente para nova tarefa que ia até ao escurecer.

Dessa forma puderam os alunos fazer de um brejo carrasquento e sujo, um campo magnífico de cultura, onde encontramos um lindo jardim coalhado de flores, uma horta repleta de verduras, um pomar com os mais variados frutos, um bosque cheio de encanto,

10

um lago adornado de flores e abundante de peixes. Até a proteção aos passaros, não faltou áquele pitoresco recanto, outrora despresado. Fabricando ninhos, as crianças deram moradia á passarada que enfeitam aquele ambiente, hoje tão visitado por todos quanto crêem que na educação rural é que reside a maior conquista do Brasil.

Tomando por modelo tão elevada instituição, o sr. prefeito de Blumenau acaba de mandar todos os professores municipais fazer um estágio na escola de Garcia, não só para beber os ensinamentos do professor Hollenweger, homem culto e de uma dedicação fora do comum, como para copiar a grande obra que vem ali modelando com mãos de mestre.

Na exposição que se vai realizar no corrente mês nessa capital, dentre os trabalhos enviados pelos Clubes agrícolas dêste Estado áquele certame, o de Garcia, por serem de uma escola rural, ocupa posição de destaque, conforme se poderá observar confrontando o material que, por meu intermédio, foi remetido para a S.A.A.T.

Na semana educativa que levamos a efeito, na cidade de Tubarão, tomaram parte: Dr. Raul de Paula que veiu especialmente dessa capital para esse fim; Diretor do Departamento de Educação dêste Estado; Dr. Afonso Maria da Veiga, Dr. João Alves Junior, Dr. Porthos Velozo, Dr. Júlio Alburquerque, Dr. Lourival Menezes, Prof. Barreiros Filho, Prof. Elípídio Barbosa, Prof. Hermes Hoffman, Prof. Taciano Barreto do Nascimento, Profª Terêsa Martins Brito e eu. As despesas foram auxiliadas pelo Estado, porque sua excelência o Sr. Dr. Nerêu Ramos, governador, compreendeu a elevada

11

finalidade dêsse certame.

Os trabalhos da semana educativa não ficaram apenas circunscrito a Tubarão. Nesta capital o Sr. Dr. Raul de Paula teve ocasião de organizar o Núcleo Torreano e de fazer uma conferência no salão da Academia de Direito, a cujo áto, esteve presente sua excelência o Governador do Estado, Secretários, Presidente da Assembléa, corpo docente e discente da Academia.

Em Blumenau, tambem, a semana ruralista levou a sua palavra cheia de fé nos destinos da nossa Patria, as quais foram, pela falta de compreensão de alguns, interpretadas de maneira pouco inteligente.

Dêsse movimento operado em nosso Estado, temos a certeza inabalável de que semeamos ideias novas, agitamos a labareda do civismo, vibrarmos a alma do nosso caboclo, mostrando o que somos e o que poderemos ser.

L A G U N A

Durante o mês de junho realizámos uma outra concentração do professorado daquele município. Foram dias vivido de intenso labor e de intenso entusiasmo. Os trabalhos decorreram satisfatoriamente, tendo comparecido 75 professores de todos os recantos daquele município sulino. O Departamento de Educação querendo dar a nova afeição ás suas escolas, não regateia sacrifícios

/2

em prol de tão alto desiderato.

Como seria difícil a vinda, á capital, de todos os professores para adquirirem tais conhecimentos, determinou o Sr. Diretor as reuniões municipais, obde um grupo de professores vai levar as suas ideias, mostrando o novo rumo que êles precisam dar aos seus trabalhos.

Nessas reuniões são tratados todos os assuntos que falam diretamente ao professor rural, aumentado das novas conquistas educacionais que desejamos implantar, mesmo nas zonas mais longíquas, como sejam: a organização da biblioteca, museu, jornal e clubes agrícolas.

Na semana educativa de Laguna, tivemos ocasião de explanar todos êsses assuntos, não em teoria que logo desaparece, mas na prática, pois, organizámos tudo para que todos não levasssem dali meras palavras.

Os clubes agrícolas ficaram com sua organização completa; o jornal com o nome e o corpo redatorial escolhidos; o museu com folhas prontas para modelos; a escola ativa, com os recortes coordenados ~~em~~ uma dezena de cartolinhas, enfim, a nossa preocupação foi fazer as explicações de maneira a mais intuitiva possível.

Outros assuntos de grande interesse foram ventilados como: o valor da estatística; o modo dos professores preparam a escrituração escolar; a metodização no ensino da aritmética, geografia, história; a legislação em vigor; a ginástica; o canto, e tantas outras questões que os professores iam sugerindo.

O ensino da língua vernácula ocupou bastante a nossa atenção. Diversas aulas foram feitas á vista dos srs. professores com a intenção de guia-los nas suas futuras explicações. Todos os assuntos principais dessa disciplina foram abordados pelo Sr. professor Barreiros Filho, lente de português e literatura do Instituto de Educação.

Além dêsse proiecto educationista, outros, como Luiz Trindade, Diretor do Departamento de Educação e Elpídio Barbosa, Subdiretor Técnico, compuzeram a caravana que foi ao sul, falar e sentir o professorado rural que está sempre ansioso por ouvir a palavra dos seus superiores.

Não resta dúvida, e isso tem sido proclamado por eméritos pedagogos: A grandeza da nossa Patria assenta-se no desenvolvimento das nossas regiões rurais. Cumpre a nós outros, procurar dar uma educação ás crianças que melhor se adapte a essa circunstância para que tenhamos o homem que carecemos, perfeitamente integrado no meio em que vai viver. O programa de ensino para tais centros devia começar, não apenas pela leitura, escrita e canto, mas pelo combate á verminose, aos pés descalços, á higiene da habitação, á má alimentação, enfim procuram fazer do nosso caboclo anquiloso e doente, homem sadio, forte, que muito convém á formação da nossa raça.

As semanas educativas que vamos realizando, visam iniciar essa grande campanha e estamos certos que grandes benefícios temos prestado ás zonas rurais, para onde cada professor levará, pelo menos, uma parte das lições recebidas.

Para o corrente mês de julho, já temos comfecciona-
do o programa que iremos executar na cidade de Blumenau, onde es-
peramos o comparecimento de todos os professores estaduais, mu-
cipais e particulares, em número superior a 100.

Essa reunião irá, por certo, produzir os mesmos re-
sultados verificados nas demais, acrescido do elevado cunho nacio-
nalizador que a elas precisamos imprimir, pois a zona requer essa
orientação.

Empenhado como se acha o Govêrno do Estado em au-
mentar o número de suas escolas, mórmemente nas zonas de colonização
estrangeira, torna-se preciso que a União venha secundar êsse em-
penho, dando os meios pecuniários para que o Estado possa cumprir
o seu intento.

Nenhuma questão é tão momentânea como essa de na-
cionalizar os colonos estrangeiros e seus filhos. A educação na-
cional tem encontrado embaraços, devido ao grande desleixo que hou-
ve dos nossos antepassados que preferiram o homem força ao homem
cerebro.

É justamente para velar por êsse estado de causa
na formação das novas zonas coloniais, que o Govêrno está no firme
propósito de alargar a instrução, localizando as novas escolas nes-
ses recantos que irão apresentar os mesmos defeitos apontados caso
os abandonemos á sorte dos seus destinos.

No dia 3 do corrente mês recebi do Sr. Dr. Secretário dos Negócios do Interior e Justiça, o seguinte ofício:

Sr. Inspetor:

Solicito a V.S. a fineza de responder aos seguintes quesitos:

1º)- Qual o número de escolas subvençionadas pelo Governo Federal, neste Estado?

2º)- Quantas escolas, além das subvençionadas, vem êste Estado mantendo, por município, dentro da zona até aqui considerada de colonização européia?

3º)- Existem novas zonas de colonização européia onde o Estado de Santa Catarina mantenha escolas com o objetivo de nacionalização?

Aguardando sua resposta com a possível brevidade, tenho a honra de antecipar os meus agradecimentos e reiterar a V.S. protestos de estima e consideração.

Ass.- Manuel Pedro Silveira, Secretário de Estado dos Negócios do Interior e Justiça.

A êsse ofícios dei a resposta que se segue:

Exmo. Sr. Dr. Manuel Pedro Silveira, D.D. Secretá-

rio de Estado dos Negócios do Interior e Justiça.

Nesta.

Em referência aos quesitos do ofício nº 1257 de 3 de julho do ano corrente, formulados por V. Excia, tenho a responder:

1º) Qual o número de escolas subvencionadas pelo Governo Federal neste Estado?

É 190 o número de escolas que o Governo da União subvenciona neste Estado, assim discriminado:

a)	Blumenau	14
b)	Joinville	26
c)	Itajaí	29
d)	Jaraguá	21
e)	Rio do Sul	16
f)	Brusque	25
g)	Indaial	14
h)	Nova Trento	15
i)	Timbó	10
j)	Gaspar	9
l)	São Bento	8
m)	Hamônioia	5
		190

O Decreto 13.014, de 4 de maio de 1918, estabeleceu no seu artigo primeiro 1:800\$000 para cada uma dessas escolas, motivo por que o Estado recebe uma quota federal no valor de 342:000\$000

Antes de 1930, o Estado recebia do Governo Fede-

ral a quantia de 532:000\$000, pois se incluia nessa verba, além dos 342:000\$000 para as 190 escolas, o pagamento dos aluguéis de casa, os vencimentos, diárias e transportes do inspetor, os vencimentos dos funcionários da Inspetoria, além da verba destinada à compra de material didático, para provimento daquelas escolas.

Quer dizer com isso que, dispendendo atualmente o Governo Federal a quantia de 342:000\$000, conclui-se, naturalmente, que todas as despesas, do serviço de nacionalização estão sendo custeadas por aquela verba.

2º) - Quantas escolas, além das subvencionadas, vem o Estado mantendo, por município, dentro da zona até aqui considerada de colonização européia?

Além das subvencionadas, o Estado vem mantendo, dentro da zona até aqui considerada de colonização européia, computando nesse número as classes dos grupos escolares como unidades escolares, por municípios:

a) Blumenau	12
b) Joinville	30
c) Itajaí	20
d) Jaraguá	11
e) Rio do Sul	7
f) Brusque	10

g) Indaial	6
h) Nova Trento	1
i) Timbó	7
j) Gaspar	8
l) São Bento	10
m) Hamônioia	2
	124

Pelo quadro abaixo, podemos observar, de um modo sumário, o que acima foi relatado:

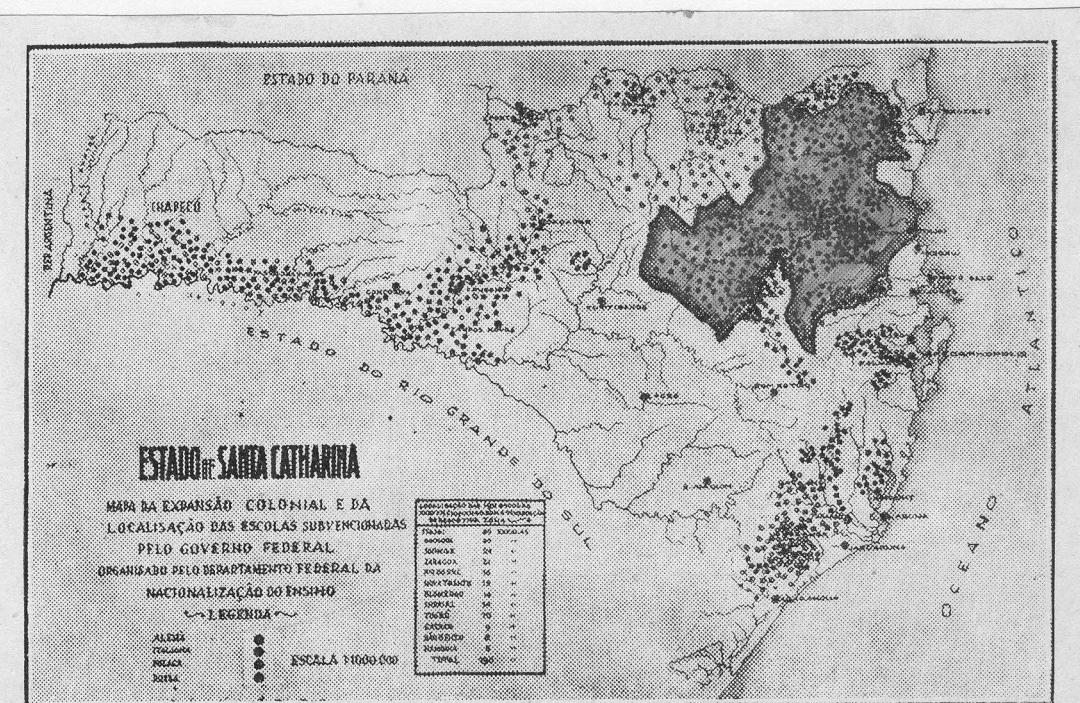
Nº de escolas	Classes de grupos escolares	Nº de escolas subvençionadas	Escolas não subvençionadas
a) Blumenau	15	11	12
b) Joinville	25	29	30
c) Itajaí	33	16	20
d) Jaraguá	26	6	11
e) R. do Sul	17	6	7
f) Brusque	27	8	10
g) Indaial	15	5	6
h) N. Trento	16	-	1
i) Timbó	13	4	7
j) Gaspar	11	6	8
l) S. Bento	8	10	10
m) Hamônioia	7	-	2
	213	101	124
		190	

Na base de 1:800\$000 por escola, o Governo Federal deveria acrescer à verba atual (342;000\$000) a

quantia de 259:200\$000, perfazendo, assim, um total de 601:000\$000, excluindo-se ainda as despesas com a integral manutenção da Inspetoria Federal (vencimentos dos funcionários, diárias e transportes), bem como os alugueis das casas para as escolas e a aquisição de material didático.

3º) Existem novas zonas de colonização europeia, onde o Estado de Santa Catarina mantenha escolas com objetivo de nacionalização?

Sim, e vários são os municípios, onde o Estado mantém escolas, com o fito somente de nacionalização.



Expansão colonial e localização das escolas subvencionadas pela União

Para citar unicamente aquelas que se estão formando nas zonas centrais do Estado, conforme tenho dito em meus relatórios, vamos descriminar as que estão situadas nas margens do Rio do Peixe e Rio Uruguai, para onde estão sendo carreadas grandes levas de colonos estrangeiros, especialmente alemães e italianos, pois a fertilidade do solo, dada a uberdade da terra, convida ao seu cultivo, o que vem sendo feito com grande incremento.

	Nº de escolas	Escolas em zonas coloniais
1º Concórdia	8	8
2º Cruzeiro	13	8
3º Caçador	9	8
4º Campos Novos	24	20
5º Chapecó	20	10
6º Itaiópolis	10	10
	84	64

Se quizessemos citar outros municípios que o Governo do Estado mantém escolas para nacionalização de zonas estrangeiras, incluiríamos: Cresciúma, Urussanga, Tubarão, Orleans, Imaruí, Palhoça, Bom Retiro, São José, Biguassú, Tijucas, Curitibanos, Canoinhas, Pôrto União, Mafra e Campo Alegre.

Há grande conveniência do Governo Federal desenvol-

81

ver a instrução em as novas zonas que acabamos de apontar, a fim de que, mais tarde, não tenhamos de empreender um trabalho exhaustivo como o que agora se nos apresenta, evitando, dêste modo, a não formação de verdadeiros quistos raciais, pedras indirigíveis no estômago da nacionalidade.

O quadro que vai inclusso, e que foi organizado por esta inspetoria para dar uma idéa da maneira por que estão disseminadas as zonas habitadas por elementos alienígenas mostra, no círculo central de côn encarnada, o limite da localização das escolas subvencionadas. No mesmo quadro observamos quais as outras zonas que, igualmente, necessitam do auxílio, para alargarmos, a sua instrução, tão necessária para o ensino da língua vernácula, questão primordial para a penetração do espírito brasileiro.

Assim sendo, espero ter respondido cabalmente aos itens que Vossa Excelência formulou.

Entregando o presente relatório, aproveito a oportunidade para apresentar os protestos de estima e consideração. (Ass) João dos Santos Areão Inspetor Federal das Escolas Subvencionadas.

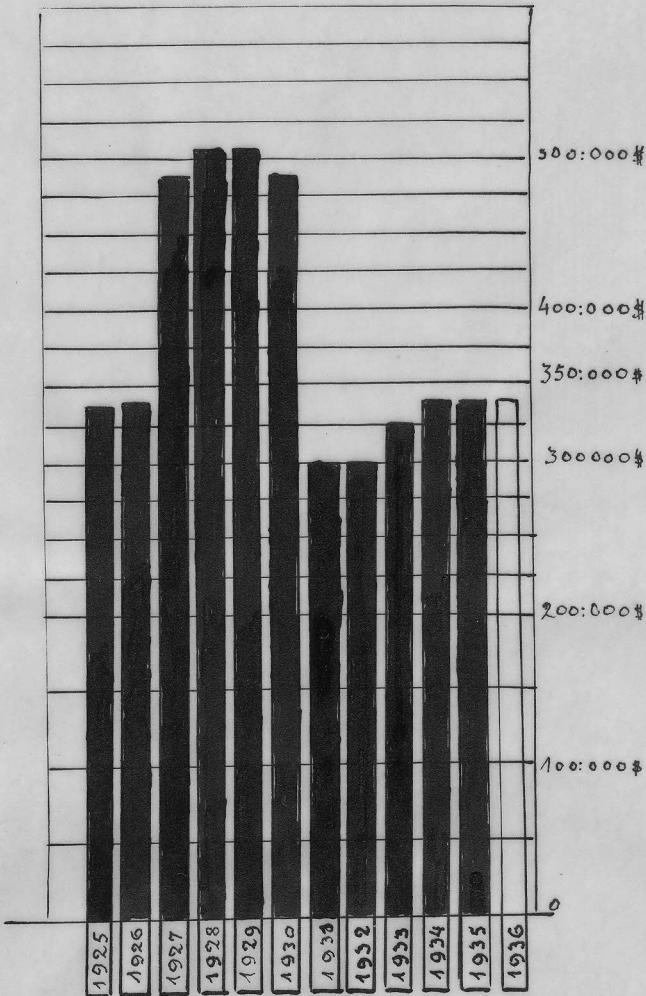
Importâncias recebidas do Governo Federal para a na-
cionalização do ensino.

Para melhor compararmos as verbas que o Estado recebeu da União a contar de 1925 a esta parte, dou o quadro que se segue:

1º semestre - 1925	170:550\$000
2º semestre - 1925	<u>170:550\$000</u> 341:100\$000
1º semestre - 1926	160:000\$000
2º semestre - 1926	<u>182:000\$000</u> 342:000\$000
1º semestre - 1927	300:000\$000
2º semestre - 1927	<u>190:200\$000</u> 490:200\$000
Subvenção 1928	490:200\$000
" 1929	455:000\$000
Para alugueis	
de casas 1929	34:200\$000
Para fiscal	
Govêrno Federal -1929	<u>18:240\$000</u> 507:440\$000
Subvenção - 1930	490:200\$000
" 1931	300:000\$000
1º semestre - 1932	150:000\$000
2º semestre - 1932	<u>150:000\$000</u> 300:000\$000
1º semestre - 1933	161:765\$000
2º semestre - 1933	<u>166:000\$000</u> 311:765\$000
1º semestre - 1934	171:000\$000
2º semestre - 1934	<u>171:000\$000</u> 342:000\$000
Subvenção - 1935	342:000\$000
" - 1936 (a receber)	342:000\$000

23

Gráfico das importâncias recebidas do Governo Federal para Nacionalização do Ongsino 1925-1935



Conforme verificámos no quadro acima, e no gráfico inclusivo, o Governo Federal já auxiliou o Estado com a verba de 507:440\$000, sendo 455:000\$000 para o pagamento dos professores; 34:200\$000 destinada aos alugueis das casas para o funcionamento das escolas e 18:240\$000 para o pagamento dos vencimentos ao inspetor.

Com a diminuição da verba, tanto os alugueis, como o pagamento dos funcionários que compõem a repartição que administra as escolas subvencionadas, como o material que essas escolas consomem em cada ano, foram incluidos na verba de 342:000\$000 que, nestes três últimos anos, tem sido destinada para este Estado, verba essa que corresponde a 150\$000 mensais a cada uma das 190 escolas existentes.

CONCLUSÃO

Pelo que acima relatei, pode Vossa Excelência auxiliar do trabalho que vamos realizando neste Estado em prol da instrução e educação dos futuros homens barriga-verdes.

Estamos no ano da educação, afirmou o Sr. Presidente da República e o Governo do Estado, fazendo eco a tão altruísta afirmação, apresta-se para levar a cabo o problema da nacionalização que é primordial, para que tenhamos em época não muito remota, o espírito brasileiro pairando em todos os recantos da terra catarinense.

Com a boa vontade que sempre encontrámos por parte de Vossa Excelência, estamos certos que serão ouvidas as nossas palavras baseadas unicamente na grandeza moral da nossa Patria, afim de que leguemos aos nossos vindouros um Brasil bem maior daquele que nos legaram os nossos antepassados.

João dos Santos Areão
João dos Santos Areão
Inspetor Federal das Escolas Subvencionadas.

RESUMO DO MOVIMENTO DAS ESCOLAS SUBVENCIONADAS

NS	MUNICIPIOS	NUMERO DE ESCOLAS	MATRICULA		FREQUENCIA	
			MASC	FEM	MASC	FEM
1	Blumenau.....	14	452	381	389,4	337,2
2	Joinvile.....	24	644	537	530,0	477,2
3	Itajai.....	29	944	766	743,9	623,2
4	Jaraguá.....	21	663	534	549,7	446,3
5	Rio do Sul.....	16	636	489	556,1	423,2
6	Brusque.....	25	731	605	615,7	500,3
7	Indaial.....	14	366	264	284,1	228,5
8	Nova Trento.....	15	269	230	215,2	186,3
9	São Bento.....	8	188	198	165,4	175,4
10	Timbó.....	10	271	230	243,3	200,4
11	Gaspar.....	9	264	191	210,4	137,3
12	Hamônioia.....	5	168	129	150,7	119,0
		<u>190</u>	5566	4554	4653,9	3854,3

M U N I C I P I O D E B L U M E N A U

NS	ESCOLAS	PROFESSORES	CATEGORIAS	DATA DA NOMEACAO	MATRICULA		FREQUENCIA	
					MASC	FEM	MASC	FEM
1	Alto Garcia.....	Rodolfo Hollenwger.....	prov.	15-3-32	60	41	56,7	40
2	Baixo Garcia.....	Otavia Braga.....	compl.	12-3-34	39	43	32,8	37
3	Itaupava Norte.....	Edeltrant Riediger.....	"	1-8-29	51	27	45	25,6
4	Massarandubs Central..	Joaquim Girardi.....	prov.	26-6-27	29	19	23,9	16,8
5	Passo Manso.....	Elsa Techentin.....	compl.	25-3-31	22	22	21,2	21,3
6	Pomeroda.....	Curt Brandes.....	prov.	23-4-24	19	17	16	14
7	Pomeroda.....	Ema Sampaio	compl.	4-8-33	13	12	12,8	11,8
8	Ponte Aguda.....	Natalia Penkuhn.....	"	16-3-32	26	26	24,4	21,5
9	Ribeirão Fidelis.....	Leonor Schmidt.....	"	17-2-32	20	24	19	22
10	Salto Norte.....	Ecila J. Ferraz.....	"	1-8-36	33	25	29,4	21,8
11	Testo Rego.....	Hedwiges P. Wachholz....	prov.	2-2-26	34	33	30	29
12	Velha Central	Alcida Machado.....	compl.	6-3-36	39	35	35,8	31,8
13	Massaranduba.Sul.....	Ricardo Hoffmann.....	efetivo	18-9-33	39	32	32,4	27,6
14	Ribeirão do Salto.....	Natalia S. Vieira.....	prov.	1-6-36	28	25	20	17
					452	381	389,4	337,2

MUNICIPIO DE JOINVILLE

NS	ESCOLAS	PROFESSORES	CATEGORIAS	DATA DA NOMEACAO	MATRICULA		FREQUENCIA	
					MASC	FEM	MASC	FEM
1	Bananal.....	Namir Azenvedo.....	compl.	21-3-23	44	32	42	30
2	Brudertal.....	Joana de Santana.....	prov.	4-5-31	23	22	17	17
3	Estrada Guilherme.....	Alexandrina Almeida..	compl.	19-2-35	20	13	18,8	12,4
4	" Bananal.....	Virginia S. Pereira..	prov.	2-6-33	37	34	33,1	31,4
5	" do Cubatão.....	Alfredo Moreira.....	"	9-8-25	16	22	14,8	20,3
6	" da Ilha.....	João dos Passos.....	"	30-3-35	23	16	20,1	15,2
7	" do Itinga.....	Placido X. Vieira....	"	2-5-36	21	23	17,1	18,6
8	" Paratê.....	Maria V. da Silveira..	"	1-6-33	7	16	6,8	15,3
9	" Pirai.....	Alexandre Retzlaff...	"	2-5-35	24	19	19,7	16,9
10	" de Blumenau Km 18..	Bernardo Tank.....	"	1-6-20	28	22	23,7	18,5
11	Km 5 Estr. D. Francisca....	Iracema Moreira.....	compl.	15-3-34	27	26	24,1	24,0
12	Km 11 Estr. D. Francisca....	Gustavo Ohde.....	prov.	1-6-20	32	24	30,2	21,7
13	Km 23 " " "	Francisco Rieperlä...	"	15-3-36	48	25	21,2	24,7
14	Km 5 Estr. Sta. Catarina..	Ana S. Paul	"	1-3-19	30	-	26,1	-
15	Km 11 " 6 " ..	Salvador T. da Costa..	"	16-8-24	38	33	24,9	25,8
16	Km 17 " " " ..	Benta Firmo.....	"	1-9-20	12	19	8,6	15,2
17	Km 9 Estr. Rio do Sul	João Meerholz.....	"	3-6-36	28	17	21,5	15,5
18	Nucleo Rioã Branco.....	Cantálio E. Flores..	"	21-1-25	40	33	31,9	26,2
19	Serro Segundo.....	Bertoldo Zimmermann..	"	19-9-30	20	24	18,9	22,7
20	Villa Chartres.....	Quiliano Martins.....	"	12-3-30	23	17	21,8	16
21	Tres Barras.....	Waldemar S. Maia.....	"	8-3-30	29	19	24,6	16,8
22	Colonia Francisco de Paula.	Alfredo Aä Stahelin..	"	12-3-30	16	22	14,5	18,9
23	Duas Mamas.....	Santos Tomaselli.....	"	26-4-32	28	20	25,2	19,6
24	Km 10 Estrada do Sul.....	Margarida Teldmann...	"	19-6-34	38	39	34,4	35,5
					644	537	537,0	477,2

2

MUNICIPIO DE ITAJAI

NS	ESCOLAS	PROFESSORES	CATEGORIAS	DATA DA NOMEAÇÃO	MATRICULA		FREQUENCIA	
					MASC	FEM	MASC	FEM
1	Alto Luiz Alves.....	José Zacarias Tavares..	prov.	22-4-32	21	19	17,5	15,4
2	Arraial dos Cunhas.....	Alayde Tabalipa.....	compl.	8-5-28	35	25	20,2	18,5
3	Barra do Rio.....	Maria B. Bacelar Reiser	"	20-4-27	50	45	39,3	34,1
4	Barra do Rio.....	Cacilda de Assis.....	"	10-9-33	50	45	40,2	35,6
5	Barra de Luiz Alves.....	Lelia Sensi.....	subs.	18-4-36	30	22	24,9	20,2
6	Braço Serafim.....	João Bonelli.....	efetivo	15-2-18	46	32	36	26,1
7	Brilhante.....	Geracy F. de Oliveira..	prov.	2-10-22	26	16	22	14
8	Centro do Rib. Miguel....	Maria W. Figueiras....	efetiva	5-7-28	27	19	20,1	14,6
9	Carvalho.....	Laura Oliveira Korp....	compl.	1-6-36	55	35	43,3	28,6
10	Colonia Pescadores.....	Rosalina V. Dalaga....	prov.	20-4-32	49	37	46,2	32,1
11	Escalvado.....	Maria N. de Araujo....	compl.	16-4-31	46	32	39,3	28
12	Fazenda.....	Neoflides V. Wendhausen	norm.	1-2-27	51	33	43,6	25,3
13	Gravatá.....	Felicidade P. Figueredo	compl.	25-6-28	25	19	21,1	16,4
14	Ilhota.....	Publia P. Furtado.....	efetiva	1-9-17	39	32	34,1	29,9
15	Itapocori.....	Maria Moraes Gonzag... a	compl.	17-3-36	42	42	30	35
16	Limoeiro.....	Celsa Linhares.....	"	2-10-33	31	20	25	18
17	Luiz Alves {1}.....	Rubia Cecilia Schnaider	"	15-2-34	4	4	3	2
18	Luiz Alves {2}.....	Veronica Cruz.....	"	15-2-34	13	8	11	7
19	Luiz Alves {3}.....	Pedro Mees.....	efetivo	1-7-20	9	10	7,8	7,6
20	Luiz Alves {4}.....	Hemengarda de Souza....	compl.	10-3-36	20	20	17,7	17,7
21	Morro do Baú.....	Ana Moleri.....	"	5-10-35	30	26	22,7	19,5
22	Navegantesããã.....	Elvira de Andrade.....	"	23-11-26	43	49	31,6	36,4
23	Pissarras.....	Maria G. Costa.....	"	17-3-34	41	42	31	34
24	Ribeirão Maximo.....	Domingos Reuchert....	prov.	20-7-34	33	24	27,8	19,7
25	Rio do Peixe.....	Jacy da S. Santos.....	compl.	3-6-36	23	25	21	23
26	São Brás.....	Jessie Krieger.....	"	1-3-35	26	19	25,3	18,9
27	Limeira.....	Vilma Corrêa	"	1-4-32	22	25	14,4	17,6
28	Alto Baú.....	Emir S. Pitz.....	"	4-6-36	23	23	15	15
29	Laranjeiras.....	Vital Davi Pegini.....	prov.	17-2-36	34	18	21,8	13
					944	766	743,9	623,2

MUNICIPIO DE JARAGUA

NS	ESCOLAS	PROFESSORES	CATEGORIAS	DATA DA NOMEACAO	MATRICUÑA		FREQUENCIA	
					MASC	FEM	MASC	FEM
1	Alto Jaraguá.....	Luiz Ayroso.....	prov.	4-9-22	25	17	19,3	13,3
2	Alto Jaraguá.....	Wendelin Schmidt.....	"	18-7-22	38	32	33,5	29,9
3	Bomplana.....	Eugenio S. Pereira.....	"	27-4-21	21	23	15,5	18,2
4	Braço do Ribeirão Cavalo..	Maria M. Wanrowsky.....	"	20-4-25	15	17	14	16
5	Braço Serro.....	Virgilio Rubini.....	"	20-6-28	52	40	50,7	37,9
6	Estação da Retorcida.....	Julietta S. Machado.....	cpmpl.	21-3-32	35	23	31	19,7
7	" do Itapucusinho...	Laura K. Metzger.....	prov.	1-9-30	21	23	19,2	22
8	" Isabel.....	Rodolfo Zimmermann.....	"	11-2-31	33	32	25,1	24,1
9	" do Jaraguá.....	Antonio M. Martins.....	"	2-5-36	21	18	17,8	14,4
10	" do Jaraguá 99.....	Antonio E. Airoso.....	"	12-5-31	29	26	24	17,2
11	" Nova da Retorcida.	Isabel S. Batschauer...	"	11-2-36	50	37	44,4	35,1
12	Km 6 da Estr. Rio Novo....	Marta Baun.....	"	16-2-34	37	22	23,6	15,9
13	Garibaldi.....	Celia V. Perfeito.....	"	10-2-33	46	40	36,5	32,5
14	Hansa masc.....	Orlando de Noronha.....	compl.	12-4-30	41	-	34	-
15	Hansa - fem.....	Maria C. Antoine.....	"	27-4-21	-	44	-	35,7
16	Hansa - mista.....	Alice Maffezzolli.....	prov.	20-3-36	28	5	26	4
17	Ilha da Figueirã.....	Lia Borges de Aquino...	"	4-9-25	20	22	14	17
18	Retorcida.....	Julietta S. Machado.....	compl.	21-3-32	43	24	24,6	12,8
19	Ribeirão Molha.....	Alzira Picolli.....	prov.	14-2-36	33	27	30,2	26
20	Três Rios do Norte.....	Adalberto Haffner.....	"	19-5-33	28	31	23,3	25,3
21	Retorcida.....	Maria Lopes Santana....	"	2-2-29	47	33	43	29,3
					663	534	549,7	446,3

MUNICIPIO DE RIO DO: SUL

NS	ESCOLAS	PROFESSORES	CATEGORIAS	DATA DA NOMEACAO	MATRICULA		FREQUENCIA	
					MASC	FEM	MASC	FEM
1	Barra do Trombudo.....	Veneranda Moser.....	prov.	24-5-24	36	23	29	19
2	Lontras.....	Candido S. Rodrigues....	"	19-5-24	66	56	54	48,3
3	Matador.....	Alberto Hamann.....	"	5-10-34	67	-	62,6	-
4	Matador.....	Maria S. Hamann.....	"	1-9-29	-	51	-	48,8
5	Mosquitinho.....	Clara Franzoi.....	"	16-2-36	57	24	50	20,9
6	Povoação do Trombudo....	Beatriz L. da Silva.....	"	1-3-36	38	24	34,4	29,5
7	Serra Alta.....	Dionisia M Dalponto.....	"	22-4-36	40	28	30,5	21,1
8	Ribeirão da Herva.....	Manoel Busarello.....	"	7-3-17	23	18	19	15
9	Ribeirão das Cobras.....	Geraldina dos Reis Faisca	"	19-2-34	38	29	36,1	28
10	Rio do Cedro.....	Frederico Navarro.....	"	15-9-21	31	20	23,7	15,5
11	Tayó.....	Vitor Butzke.....	compl.	21-9-23	60	55	56	51,4
12	Trombudo Central.....	Teodoro A. Werner.....	prov.	11-7-34	48	40	43,1	30,8
13	Corruchel.....	José D. Pereira.....	"	16-2-34	42	33	36	28
14	Pouso Redondo.....	Demetro Raiyer.....	"	15-8-35	33	36	30	29
15	Barra Lauterbach.....	Nazario Detofol.....	"	1-10-35	20	21	17	17,8
16	Alto Fruteira.....	Francisco Q. dos Santos..	"	16-2-36	37	31	34,7	29,1
					636	489	556,1	444,2

M U N I C I P I O D E B R U S Q U E

NS	ESCOLAS	PROFESSORES	CATEGORIA	DATA DA NOMEACAO		MATRICULA		FREQUENCIA	
						MASC	FEM	MASC	FEM
1	Aguas Claras.....	Adelina Zierke.....	prov.	1-10-25		43	35	34	27,5
2	Aguas Negras.....	Olga Melin.....	"	20-6-33		17	22	13,1	16,9
3	Alsacia.....	Carlos Maffezzolli..	efetivo	1-9-18		46	36	41,2	30,7
4	Barraçao.....	Anita Haendchen....	compl.	23-5-34		38	30	34,9	27,5
5	Batéa.....	Alvina T. Kormann...	prov.	10-2-30		35	26	30,7	23
6	Cedro Alto.....	Adelia P. Möritz....	efetiva	24-6-18		21	19	17,9	15,7
7	Cedro Baixo.....	Maria A. Lamarck....	prov.	30-4-36		21	18	17,2	15,3
8	Encruzilhada Lageado.....	Natalia Haendchen...	subs.	18-3-36		20	15	13	9,2
9	Guabiruba Norte.....	Artur Wippel.....	efetivo	15-2-18		61	23	58,5	22,5
10	Guabiruba Norte Alto.....	Carlos Boos.....	prov.	16-4-25		34	42	33,2	40,8
11	Guabiruba Sul.....	Otilia M. Schlindvein	"	25-2-21		24	23	20,1	20,4
12	Limeira.....	Adelaide Melin.....	"	16-3-36		19	29	15,5	22,5
13	Nova Italia.....	Cristina M. Klann...	"	20-7-21		37	23	22,5	14,9
14	Porto Franco.....	Olindina Povoas....	compl.	23-3-38		36	27	34	25,1
15	Pedras Grandes	Maria Fischers.....	"	14-6-34		20	21	15	15
16	Estrada de Itajai	Altair Rodrigues....	"	19-3-36		35	23	32,9	21,1
17	Grosser Fluss.....	Josefina Albani....	"	1-7-32		16	26	11,9	20
18	Itajai Merim (Vidal Ramos).	Euclides de Souza...	"	18-2-35		26	32	14	16
19	Lageado.....	Clara Bozzano.....	prov.	16-3-36		33	20	27	17
20	Ribeirão do Ouroã.....	Georgina Farias....	compl.	30-5-36		16	14	11	10,1
21	Salseiro do Alto Itajai....	Arnoldo Boemg.....	prov.	21-1-33		31	23	30	22
22	Rio Naufragio.....	Rainildes R. Ramos..	"	27-3-34		30	16	27,2	13,3
23	Batéa do Barraçao.....	Ernesto Assini....	"	23-1-34		30	17	24,8	14,5
24a	Vargem Pequenaã.....	Alzira B. da Rosa...	"	17-6-34		24	20	19	15,2
25	Tomas Coelho.....	Alice Lessa.....	compl.	8-6-35		18	25	17,1	24,1
						731	605	615,7	500,3

MUNICIPIO DE INDAIAL

NS	ESCOLAS	PROFESSORES	CATEGORIAS	DATA DA NOMEACAO	MATRICUÑA		FREQUENCIA	
					MASC	FEM	MASC	FEM
1	Aquidaban.....	Ondina B. Deretti.....	prov.	12-2-36	33	20	27,9	15,9
2	Arapongas.....	José Lueken.....	"	21-1-26	21	24	18,5	19,2
3	Ascurra Bóde.....	Aurea Maria D. Silva.....	"	1-6-35	21	18	19,4	17
4	Guaricanas.....	Amaro J. de Quadro.....	"	22-6-28	16	22	14,8	20,1
5	Ilse.....	Leopoldo Raizer.....	"	21-4-30	19	21	17	18
6	Sagrada Familia.....	Joaquim Girardi.....	"	6-6-35	16	17	15,4	16,5
7	Subida Central.....	Jose H. Trentini.....	"	17-2-36	28	12	20,6	9,5
8	Vargem Grande.....	Ladislau Schmidt.....	"	1-9-28	32	21	24,3	17,4
9	Warnow.....	Elvira C. dos Santos.....	compl.	27-9-33	23	25	18,3	22,2
10	Caminho das Areias...	Luis A. Gevaerd.....	prov.	15-2-20	30	20	27,4	18,4
11	Estação da Ascurra...	Silvia B. da Costa.....	"	20-5-35	23	13	20,2	11,6
12	Diamante.....	Antur Fronza.....	"	20-5-35	22	15	20,1	13,3
13	Morro Grande.....	Maria de Andrade.....	"	15-7-29	27	16	20,2	12,1
14	Ribeirão das Cobras..	Rosalia Fistaroli.....	"	15-2-36	25	20	20,6	17,3
					336	264	284,1	228,5

MUNICIPIO DE NOVA TRENTO

NS	ESCOLAS	PROFESSPRES	CATEGORIAS	DATA DA NOMEACAO	MATRICULA		FREQUENCIA	
					MASC	FEM	MASC	FEM
1	Aliança.....	Benta A. de Oliveira....	efetiva	2-6-14	24	21	15,7	14,6
2	Cutia.....	Maria T. de Oliveira....	prov.	21-1-28	16	20	15	18
3	Espraiado Pequenô.....	Adão C. Mazzolli.....	"	1-4-31	20	24	14,2	17,4
4	Indaiá.....	Domingos Moresco.....	"	6-5-32	27	21	18,8	14,4
5	Ribeirão do Veado.....	Valentina C. Caturani...	"	8-9-32	22	17	18	15
6	Ribeirão Benito.....	Maria A. de Abreu.....	compl.	5-9-35	18	19	16,5	15,8
7	Ribeirão da Velha.....	Laura Tel Maurici.....	prov.	1-6-36	18	22	14	17,5
8	São Valentim.....	Maria M. Oliveira.....	"	16-9-18	7	4	5,5	3
9	Séde.....	Diamantina V. Tonoli...	norm.	17-6-33	4	4	3,7	3,4
10	Séde.....	Francisco Valle.....	efetivo	17-6-35	11	10	9	8,5
11	Séde.....	Erotides V. Silva.....	compl.	20-3-35	5	2	4,4	1,8
12	Valsogana.....	Lucia Pç da Silva.....	"	8-9-30	23	16	19,8	13,6
13	Séde.....	Pedro Piva Junior.....	prov.	1-9-34	19	10	16,4	9,5
14	Vargeado.....	Mainolvo J. Lehmkhl....	"	26-7-34	30	24	24,3	21,3
15	Povoação do Lageado....	Hercilia de Oliveira....	"	18-3-35	25	16	19,9	12,5
					269	230	215,2	186,3

M U N I C I P I O D E S A O B E N T O

NS	ESCOLAS	PROFESSORES	CATEGORIAS	DATA DA NOMEACAO	MATRICULA		FREQUENCIA	
					MASC	FEM	MASC	FEM
1	Estr. D. Francisca Km 82.....	Ricardo Jurgens.....	prov.	14-2-34	18	22	15,3	19,8
2	Mato Preto.....	Leopoldina R. Soares.	"	9-9-35	18	22	13	18
3	Oxford.....	Hercilia Corrêa.....	"	25-1-29	28	34	26,4	31,1
4	Povoação do Rio Vermelho.....	Marta Goralewska.....	"	15-9-36	18	17	15,8	14,2
5	Canal do Alto Rio Preto.....	Marta Mtynaresyka.....	"	10-6-30	21	23	19,1	20,8
6	Rio Vermelho.....	Maria S. Wiederkehr..	efetiva	1-3-35	21	18	17,3	15,2
7	Rio Natal.....	Maria D. Oliveira....	prov.	23-3-34	44	44	42	41,6
8	Britador.....	Adão Apercowski.....	compl.	22-7-35	20	18	16,5	14,8
					188	198	165,4	175,4

MUNICIPIO DE TIMBÓ

NS	ESCOLAS	PROFESSORES	CATEGORIAS	DATA DA NOMEACAO	MATRICULA		FREQUENCIA	
					MASC	FEM	MASC	FEM
1	Alto Benedito Timbó.....	Carlos Groni.....	efetivo	14-5-19	15	19	13,3	16,7
2	Cedro Alto.....	Anacleto do Nascimento.	prov.	17-5-19	21	18	18,4	16
3	Encruzilhada.....	Marcelino Bona.....	"	21-1-31	35	-	30	-
4	Estrada dos Pomeranos...	José Brancher.....	"	15-7-29	46	37	45	35
5	Rodeio Benedito.....	Ernesto Pezzini.....	"	29-3-21	30	30	25	26
6	Santa Maria.....	Aquilino Buzzi.....	"	1-9-32	11	19	10,4	14,4
7	Tirolezes.....	Vitorio Moretti.....	"	1-9-31	28	22	24	20
8	Rodeio.....	Irmã Eulogia Alkemeyer.	"	1-10-35	27	26	23,2	22,3
9	Encruzilhada.....	Irmã Bernadete Campos..	"	30-10-35	14	32	13	28
10	N. S. da Assunção.....	Ida Meneghelli.....	"	1-9-34	44	27	41	22
					271	230	243,3	200,4

M U N I C I P I O D E G A S P A R

NS	ESCOLAS	PROFESSORES	CATEGORIAS	DATA DA NOMEACAO	MATRICULA		FREQUENCIA	
					MASC	FEM	MASC	FEM
1	Arraial.....	Frida C. da Silva.....	prov.	4-5-36	24	15	20	11
2	Belchior.....	Coralia Espindola.....	compl.	12-6-36	20	22	18,1	19,1
3	Baixo Belchior...	Ana H. Vogel.....	subs.	3-6-36	41	25	27,6	17,8
4	Gaspar Merim....	Ana B. Pamplona.....	prov.	20-7-28	22	20	16,5	15,4
5	Gasparzinho.....	Maria da C. Tabalipa.....	"	6-5-36	30	21	23,1	15,2
6	Garuba.....	Pedro B. dos Santos.....	"	25-5-25	28	25	22,5	9,1
7	Poco Grande.....	Marfiza Claudio.....	"	6-3-35	27	14	21,9	12
8	Belchior Altoã...	Orlindo Zimmermann.....	"	22-11-34	50	25	42,7	20,7
9	Figueira.....	Erica Muller.....	subs.	1-5-36	22	24	17	17
					264	191	210,4	137,3

20

M U N I C I P I O D E H A M O N I A

NS	ESCOLAS	PROFESSORES	CATEGORIAS	DATA DA NOMEACAO	MATRICULA		FREQUENCIA	
					MASC	FEM	MASC	FEM
1	Hamonia.....	Amanda S. da Cunha...	prov	2-6-28	28	30	24,3	20,3
2	José Boiteux.....	Helena Teltrini.....	"	5-3-36	23	19	22,4	18,0
3	Nova Bremen.....	Hildegard Penkuhn....	compl.	16-2-34	34	28	30,5	24,7
4	Libeirão das Cobras.....	José Haendchen.....	prov.	22-1-26	50	23	42,5	29,0
5	Alto Rio Kranel.....	Cornelio Funk.....	prov.	1-9-34	33	29	31	27
					168	149	150,7	119,0